

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO UTILIZANDO TEXTOS DE TRADIÇÃO ORAL

DARLAN PORTO DA ROSA JUNIOR¹; ANNELISE COSTA DE JESUS²;
GILCEANE CAETANE PORTO³

¹Graduando de Pedagogia - UFPEL – darlanporto@hotmail.com

²Graduanda de Pedagogia - UFPEL – annelise_cj@hotmail.com

³Coordenadora do PIBID/Pedagogia/UFPEL – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto tem como objetivo relatar uma experiência acadêmica a partir da prática pedagógica experienciada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nos anos iniciais do ensino fundamental, realizado com uma turma de primeiro ano. O trabalho enfatiza o processo de alfabetização e letramento a partir de uma sequência didática, cuja temática central será os textos de tradição oral.

A organização do trabalho pedagógico se deu a partir dos dados obtidos em uma avaliação diagnóstica com os alunos com o intuito de analisar o nível de aquisição da língua escrita de cada um. Na primeira avaliação conseguimos identificar os alunos como sendo predominantemente dos níveis pré-silábicos, representando 81,25% da turma. Dos 16 alunos da turma, apenas um encontrava-se no nível silábico e dois alunos no nível alfabético no momento da avaliação que ocorreu no período de abril de 2019.

Após a análise dos dados da avaliação diagnóstica tornou-se possível analisar o que as crianças já sabiam a respeito da língua escrita e verificar quais os direitos de aprendizagem deveriam ser consolidados no primeiro ano do ciclo de alfabetização. Assim planejamos uma sequência didática cuja temática foi os textos de tradição oral. Para Araújo (2011) usar os textos de tradição oral permite que se trabalhe a alfabetização em contexto de letramento. Este tipo de texto durante a alfabetização favorece a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

Araújo (2011, p. 13) afirma que “os textos da tradição oral, como parlendas, cantigas, trava-línguas, quadras, trovas, brincos, acalantos, são muito significativos por sua forma divertida, ritmada, e sua natureza essencialmente lúdica e poética”. A facilidade de introduzir o tema para trabalhar de forma descontraída com os alunos, em um contexto de letramento, e em conjunto com as vantagens de utilizar a temática dos textos orais que circulam socialmente, foram determinantes para justificar a organização deste trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi dividida em quatro momentos. O primeiro consistiu na realização da avaliação diagnóstica individual com os alunos. Como dito anteriormente, a partir deste procedimento foi possível realizar uma análise sobre quais os procedimentos mais adequados e os caminhos para auxiliar na alfabetização dos alunos.

O segundo momento foi a realização de uma pesquisa bibliográfica, utilizando os trabalhos e estudos já realizados sobre alfabetização, letramento e sobre a perspectiva de trabalhar nesses contextos utilizando como tema os textos

de tradição oral no processo de alfabetização e letramento. Entende-se por pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

O terceiro momento se refere à organização de uma sequência didática com atividades que foram pensadas para auxiliar na alfabetização do grupo, utilizando como tema, os textos de tradição oral.

No quarto momento foi proposta uma nova avaliação diagnóstica a fim de averiguar possíveis avanços na aprendizagem de escrita e leitura, para posteriormente fazer as adaptações necessárias às próximas atividades.

As atividades testaram alguns de seus conhecimentos sobre a língua escrita, como por exemplo, analisar a quantidade de letras que cada aluno reconhece, a escrita do próprio nome e de algumas palavras e frases. A proposta central era conseguir analisar o nível de aquisição da língua escrita de cada aluno. Utilizando como embasamento os livros da autora Esther Pillar Grossi foi identificado uma maioria de pré-silábicos na turma, seguindo a teoria da autora.

A turma apresentava até a data da finalização da avaliação diagnóstica, predominantemente, os níveis pré-silábicos, seguiu-se então como referência esses alunos para base da sequência didática, acolhendo-os preferencialmente, bem como, realizando adaptações na sequência de forma a atender as necessidades de toda turma, também de acordo com as explicações da autora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa PIBID possui como proposta trabalhar a alfabetização incorporada ao letramento. Compreende-se que os dois processos precisam ser trabalhados em conjunto para melhorar a aprendizagem. Soares (2004, p.14) esclarece que ambos os conceitos:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

A sequência didática mostrou-se uma ferramenta para trabalhar com os alunos utilizando a temática de forma contínua acompanhando o desenvolvimento deles através das práticas elaboradas. Essa forma de elaborar as aulas utilizando o conhecimento dos alunos, avaliados na sequência didática, juntamente com uma proposta de introduzir um tema para trabalhar o letramento na sala de aula, sistematiza as discussões que Porto, Lapuente e Nörnberg, (2018, p.24) apontam:

Nesse sentido, é necessário organizar o currículo a partir de uma perspectiva que permita aos alunos analisar situações-problema e acontecimentos dentro de um contexto, utilizando seus conhecimentos

prévios, das disciplinas escolares e de sua experiência sociocultural. Essa abordagem promove possibilidades de integração e articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, rompendo com a fragmentação dos componentes curriculares e a transmissão de conteúdos prontos.

A sequência didática pensada para essa turma utiliza o tema “textos de tradição oral” abordando as cantigas como foco central das atividades. As cantigas semanalmente foram apresentadas para os alunos num contexto de brincadeira e com atividades lúdicas para promover a memorização.

O processo anterior auxiliou no momento deles realizarem as atividades, pois as letras dos textos ficaram expostas em sala de aula em cartazes, assim como um glossário de palavras utilizadas nas propostas, servindo como um guia de auxílio para as atividades e para a formação de um ambiente alfabetizador.

A realização das atividades com os alunos possuía foco em criar palavras estáveis, como também trabalhar consciência fonológica e os eixos de oralidade e leitura. A base do que deveria ser desenvolvido com os alunos foi orientada pelos direitos de aprendizagem contidos nos cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012), que orientaram sobre os conhecimentos que precisam ser trabalhados e estabilizados no primeiro ano.

O enfoque do trabalho de consciência fonológica com os alunos começou com a apresentação das cantigas, através delas procurando palavras que também pudessem ser encaixadas nas letras das cantigas, e analisando as palavras, assim como também o trabalho com rimas, onde os alunos eram instigados a pensarem em palavras que rimassem sonoramente com as do glossário deles e em seguida analisar e comparar as escritas, com as pronuncias. O primeiro ano conota uma etapa onde a maioria das crianças precisa ser ajudada a desenvolver suas habilidades metafonológicas e avançar nas suas hipóteses sobre o que a escrita nota e como ela cria notações (MORAIS, 2019).

As parlendas foram utilizadas para trabalhar o eixo oralidade, aprimorando as capacidades comunicativas, envolvendo brincadeiras e memorização, criando situações de comunicação vocal. Exemplo disso ocorre na sequência quando são utilizadas canções e brincadeiras de roda para que auxiliem na memorização e prática.

Na competência de escrita foram trabalhadas atividades que buscavam a estabilização das palavras, solicitando que os alunos completassem lacunas que faltavam nos textos, bem como a familiarização com as letras. Utilizando as cantigas tornou-se possível adaptar atividades para inserir o contexto de letramento utilizando os textos de tradição oral como base para orientar o trabalho realizado com os alunos.

O primeiro modulo da sequência didática aplicada foi a apresentação dos textos de tradição oral através de brincadeiras, com atividades para promover a memorização das cantigas trabalhadas. As atividades para auxiliar na escrita do nome, e também na estabilização das palavras contidas nos planos de aulas, compuseram o segundo módulo. O terceiro módulo trabalhou com os alunos a consciência fonológica, assim como os eixos de leitura e escrita.

A realização de uma segunda avaliação diagnóstica para concluir o desempenho da turma, realizada no período de setembro avaliou os avanços e os conhecimentos que precisam ser aprofundados e consolidados com a turma.

4. CONCLUSÕES

Ao fim da realização prática da sequência didática, tornou-se instigante realizar uma nova avaliação diagnóstica com os alunos, com o objetivo de comparar o processo de desenvolvimento individual de cada aluno. Os avanços de níveis de compreensão da língua escrita, após a realização da sequência didática utilizando os textos de tradição oral, foram notórios em relação ao tempo entre as avaliações.

O avanço dos alunos corresponde principalmente a forma como estão escrevendo próprio nome, ao número de palavras que conseguem relacionar com cada letra, aparecendo na nova avaliação algumas palavras trabalhadas na sequência e também um avanço coletivo da turma em nível de aquisição da língua escrita. Enquanto que na primeira avaliação diagnóstica 81,25% da turma encontrava-se nos níveis pré-silábicos, na segunda avaliação diagnóstica realizada 68,75% da turma encontrou-se nos níveis silábico e alfabetico. Atualmente, há cinco crianças no nível silábico, quatro no silábico-alfabético e dois no alfabetico. A proposta atual é utilizar os dados para compreender os novos desafios da turma e adaptar uma nova sequência didática, e desta forma possibilitarmos a construção da aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, L.C. Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será: textos de tradição oral na alfabetização. Salvador: EDUFBA. 2011.
- BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Secretaria de Educação Básica – SEB. Brasília, 2012.
- FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GROSSI,E.P. Didática dos níveis pré-silábicos. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2018.
- MORAIS, A.G. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. REV. Bras. Educ. Minas Gerais. p.05-17, 2004.
- PORTE,G.C, LAPUENTE, J.S.M, NORBERG, M. A elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico. Evangraf. Porto Alegre. p.17-32, 2018.